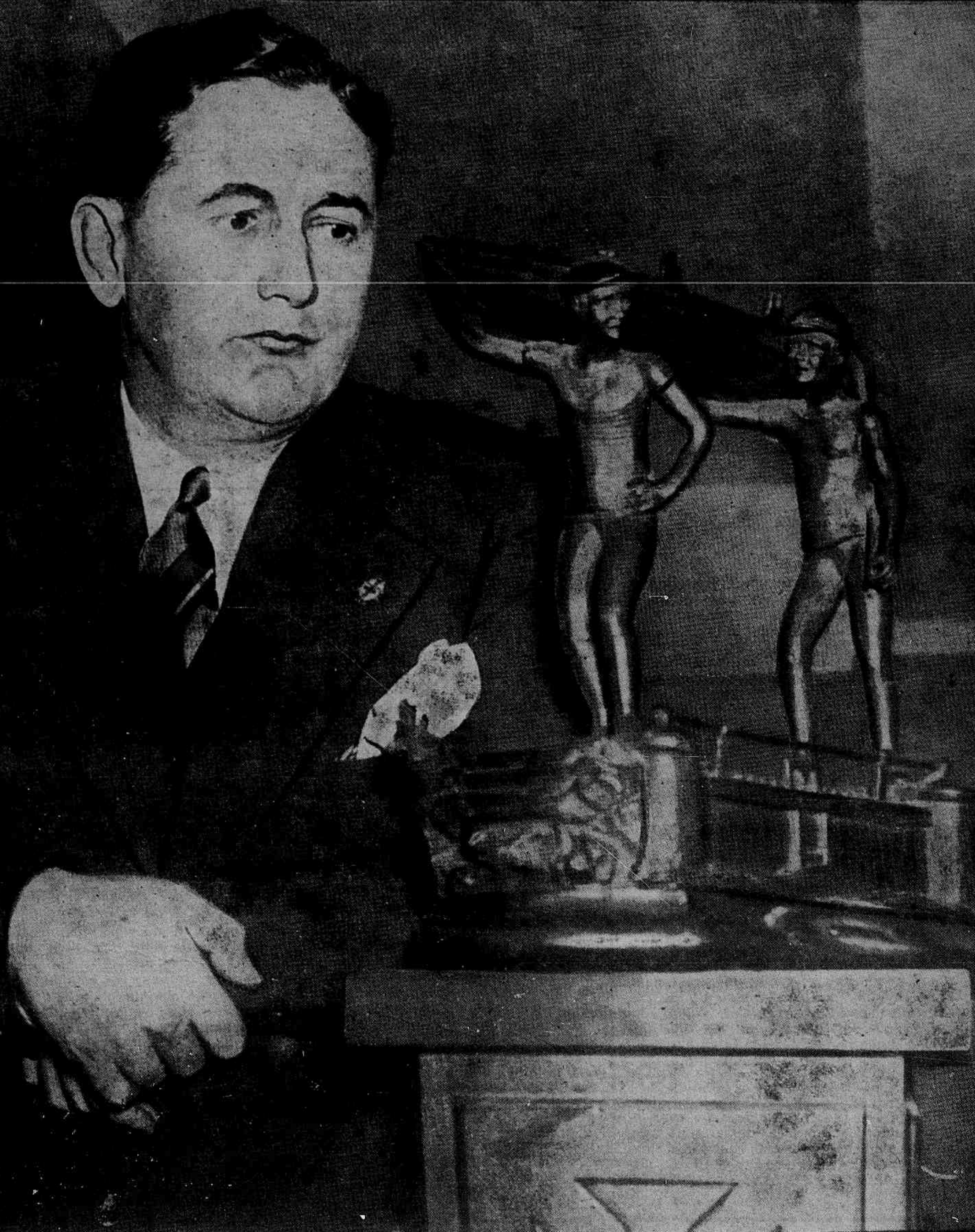


Voltarão para o VASCO os Campeonatos de Terra e Mar



Ameaçada a supremacia de Minas no cenário da nataçãõ infantil-juvenil brasileira

Preparam-se os cariocas ativamente para o magno certame nacional

QUANDO os mineiros, há três anos, arrebataram aos cariocas a supremacia da nataçãõ infantil-juvenil, muitos pensaram tratar-se de um mero descuido da nossa representação, sem maiores consequências. E o campeonato seguinte foi aguardado confiantemente. Mas os montanheseis não só confirmaram o título no certame disputado em Belo Horizonte, como o consolidaram no campeonato do ano passado.

...

E a superioridade dos tri-campeões nacionais ficou evidenciada de forma indiscutível. De todas as equipes que concorreram ao certame promovido pela C. B. D., era a melhor preparada e a constituída de valores mais destacados. Basta dizer que a campanha preparatoria da equipe mineira era iniciada meses antes do campeonato e, ainda com um largo período de antecedencia, iniciada a concentração rigorosa de todos os componentes da embaixada que representaria o grande Estado central no Campeonato Brasileiro.

...

Aproxima-se a disputa de mais um campeonato da C. B. D. e já é tempo de perguntar se haverá possibilidade de o Rio reaver a supremacia nesse setor do esporte aquático. A resposta proferida por um técnico do renome de Luiz Cardoso de Castro é afirmativa. Mas o preparador da equipe campeã carioca acentua que não será uma tarefa isenta de dificuldades.

Explica em primeiro lugar a diferença entre os recursos de que dispõe Minas e a situação da nataçãõ infantil-juvenil carioca. Enquanto nas Alterosas o Governo era o principal interessado em auxiliar o preparo da sua equipe, aqui toda sorte de empecilhos envolvia essa fase de preparação dos nadadores cariocas.

...

No entanto, a nataçãõ infantil-juvenil progrediu extraordinariamente aqui na Capital da República e surgiram valores de real expressão para brilhar no próximo cotejo com os campeões nacionais. Há entusiasmo. Também se trabalha com entusiasmo. E Cachimbáu atribue grande importancia para o sucesso da campanha preparatoria do Distrito Federal a essa competição Norte x Sul, realizada há dias. Torneios dessa natureza, a seu ver, constituirão notavel estímulo para a nataçãõ infantil-juvenil, servindo, ao mesmo tempo, de treinamento.

...

E há ainda outro fator em jogo a ser considerado. Alguns nadadores cariocas descerão de categoria, porque na nossa classificação conta-se a "performance", ao passo que o critério da C. B. D. dispensa esse elemento para a classificação dos nadadores.



Turner aprendeu a patinar a fantasia por si mesmo... e tornou-se o patinador da costa do Pacífico a vencer um campeonato nacional nos Estados Unidos —

Depois de defender com êxito o título de campeão de "singles", Turner fez parceria com miss Donna Atwood, para vencer o campeonato de pares em Boston.

A costa ocidental tem muitos campeões, mas geralmente ninguém associa os desportos de inverno com a Califórnia

Orgulho da Terra...

GERALMENTE ninguém associa os desportos de inverno com a amenidade do clima da Califórnia e, assim, houve uma especie de surpresa, quando Eugene Turner um filho da terra, defendeu com êxito a sua figura no campeonato nacional de patinaçãõ a fantasia sobre o gelo, contra os melhores elementos deste país. Turner é membro do "Los Angeles Figure Skating Club", é o primeiro representante da costa norte-americana do Pacífico a vencer um campeonato nacional de patinaçãõ.

Eugene venceu pela primeira vez o campeonato nacional daquele lindo desporto no ano passado e, repetindo a proeza este ano em Boston, colocou-se em primeiro no cartão de controle de todos os juizes. Além de vencer o campeonato de "singles", de parceria com Miss Donna Atwood, Turner conquistou o título nacional de pares e, com Miss Elizabeth Kennedy, colocou-se em segundo lugar no campeonato de dansa.

Este é o sétimo ano em que Turner participa de competições de patinaçãõ a fantasia, e a quinta vez que disputa o campeonato nacional. Desde o início da sua carreira, que Turner tem sido sempre um patinador espontaneo, "auto-didata" em grande parte e faz figura entre os seus competidores, devido aos seus seis pés de altura. Deve muito do seu entusiasmo pela patinaçãõ a fantasia, e também da sua habilidade na execução dos passos mais dificeis, à sua estreita amizade com o falecido Jack Dunn, o antigo campeão britânico, com quem costumava patinar em Hollywood.

Na realidade Eugene herdou de sua genitora, o amor pela patinaçãõ. Ainda moçinha, a Sra. Turner morava diretamente nos fundos do velho "rink" de patinaçãõ de St. Nicholas, em Nova York, e, da janela de sua residencia, podia ver o que ia pelo "rink", e teve oportunidade de assistir às exibições de Irving Brokaw, por ocasião de sua volta da Europa, quando este primeiro introduziu a patinaçãõ a fantasia nos Estados Unidos. Além disso, a Sra. Turner também passava muitas horas no "rink", dansando e patinando, e tomou-se de grande entusiasmo pelo novo gênero de patinaçãõ.

E foi devido ao seu grande amor pelas interpretações musicais, que Eugene desenvolveu a sua patinaçãõ ao longo dessas linhas.

O GLOBO SPORTIVO — Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Seran. Redaçãõ, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21-1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,40 — Assinaturas: anual, Cr\$ 20,00. Semestral, Cr\$ 12,00.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

DIALOGOS

IMPOSSIVIS

— Não, não adianta, Hilton Santos. Eu preciso descansar.
 — Agora não é momento de descansar, Gustavinho.
 — Lá se vão cinco anos, Hilton. Foi em 38, não foi?
 — Que você tomou conta da presidência do Flamengo?
 Foi.

— Pois veja você: cinco anos de trabalho, de amolações, de uma porção de coisas...

— De uma porção de coisas boas e más.
 — Boas e más. Das boas, Hilton, eu não sei porquê, não me lembro.

— Vá contar isso a outro, Gustavinho. Então você pensa que eu acredito?

— Pois é verdade.
 — Você quer dizer que se esqueceu de 39?
 — Não. Tirei o campeonato.
 — E isso não paga tudo?
 — Tudo? Paga alguma coisa, não resta dúvida. O prazer de um campeonato dura pouco, Hilton. Em 40 pouca gente levava em conta 39. E em 41 não se fala.

— Eu não nego que nem todos compreenderam você, Gustavinho. Você, também, abusou um pouco.

— Eu?
 — Você depois de levantar o campeonato de 39 mandou embora Gonzalez. Em 40 não quis ficar com Santamaria.

— Em 41 suspendeu Leonidas.
 — E' melhor não falar em Leonidas.
 — Como não falar em Leonidas? Você arranhou a encrenca e eu tive que descalçar a bota.

— Disciplina, Gustavinho, disciplina acima de tudo.
 — Eu aguentei a mão.
 — E hoje não está arrependido.
 — Não. Eu não me arrependi de nada do que fiz.
 — Então? Você não acha uma grande coisa não estar arrependido?

— Acho.
 — Eis aí um argumento para você ficar.
 — Não, eu não sou louco.
 — Você chama louco ser presidente do Flamengo?
 — Vê lá se o Padilha aceita outra vez! Todo o mundo que já foi presidente e conseguiu dar o fora não quer saber mais de voltar.

— Fale baixo, Gustavinho. Lembre-se que se você não quiser, outro tem de ser arranjado. E se você começa a espalhar que é abacaxi, que só um louco pode aceitar, quem é, Gustavinho, quem é que se mete a tomar o lugar?

— Eu não estou gritando, Hilton, estou falando com você, trocando idéias. E, que diabo! você me provocou. Você me forçou a dizer coisas.

— Está bem. Calma, porém.
 — Alguem está escutando?
 — Não. Como você sabe, porém, há um ditado que diz: as paredes têm ouvidos.

— Pois bem: eu digo que é preciso mudar de presidência. O Flamengo não tem só um Gustavo.

— O Flamengo não tem só um Gustavo, Gustavinho. Eu, contudo, preferia que você continuasse. Acredite ou não, Gustavinho: eu vou sentir saudades de você.

— Muito gente, Hilton, dizia que você era o meu jockey.
 — Você não se zangava por isso, hein, Gustavinho?
 — Não. Quando alguma coisa desse errado eu poderia apontar para o jockey.

— E' sempre bom ter alguém para desapertar.
 — Se é!

— Eu também, Gustavinho, quando uma coisa não dava certo levantava os ombros e dizia: — Que vocês querem que eu faça. O Gustavinho...

— Ah! e eu não sabia disso!
 — Para que saber? A verdade é que nunca ninguém sabia quem era o culpado. Se eu ou se você.

— Agora acabou. Você tem de ser jockey de outro.

— Não há nenhum jeito, Gustavinho?

— Não há nenhum jeito.

— Veja bem, Gustavinho. Você nunca teve melhor oportunidade para ser reeleito.

— Eu sei disso.

— E por que não aceita?

— Por isso mesmo.

— Por isso mesmo?

— Sim. Se tudo estivesse errado, Hilton, eu não largaria, tinha de roer o osso, esperar que o Flamengo endireitasse. Você compreende: eu tenho inimigos por aí. Não faltaria quem caísse encima de mim: foi o Gustavinho, o Gustavinho é o culpado.

— Você, porém, Gustavinho, quando houve uma situação parecida com esta, ficou.

— Em 39, não foi? O Flamengo foi campeão e eu fiquei. Mas eu fiquei porquê não tinha experiência. Porquê estava certo de que se desse tudo errado em 40 eu poderia apresentar 39, desculpar-me com 39.

— Torcida é torcida, Gustavinho.

— Eu perco o campeonato de 40 e tudo quanto era Flamengo deu para perguntar: por que você mandou Gonzalez embora, Gustavinho? Se você, Gustavinho, não tivesse mandado Gonzalez embora...

— Então por que você não saiu em 41?

— Em 41 eu estava enterrado até aqui. Você arranhou a encrenca com Leonidas e eu tive de enfrentar Leonidas.

— Você venceu, Gustavinho.

— Venci. Mas você sabe Hilton, pelo que eu passei.

— São coisas do passado. Hoje você deve lembrar-se apenas de duas coisas: que o Flamengo recebeu oitenta contos pelo passe de Leonidas e que Leonidas está gordo.

— Eu me lembro das duas coisas: você acredita, Hilton: eu fui ver o São Paulo e o Fluminense só para olhar o Leonidas. Ele está hoje, mais ou menos, com o meu corpo.

→ Exatinho, Gustavo.

— E eu sei que Leonidas nunca mais vai endireitar aquele corpo.

— Aí está um consolo, Gustavinho.

— Um bom consolo.

— Então fique.

— Não fico. Eu já disse que não sou louco. Vontade de acertar eu tenho. Mas repare, Hilton: em 42 sucedeu-me uma série de coisas boas, boas demais. Eu não sabia como resolver o caso de Leonidas e aparece o São Paulo e me paga oitenta contos pelo passe de Leonidas. Eu tinha perdido as esperanças de levantar o campeonato. Fui lá para trás. Muita gente já tinha começado a olhar para mim assim, assim.

— Eu sei.

— E de repente tudo vira, tudo muda, parecia até conto da carochinha. O Flamengo não perde mais de ninguém. Aproxima-se do Fluminense, aproxima-se do Botafogo, encosta com eles, passa na frente.

— Foi campeão!

— Foi campeão, Hilton. E não só campeão de terra. Foi também campeão de mar. Há muitos anos, Hilton, há muitos anos não sucedia uma coisa assim.

— Você hoje é um herói, Gustavinho, fique. Você merece uma estatua.

— A estatua eu aceito, Hilton. Mas não fico.

— Você é cabeça dura, Gustavinho!

— Eu sou sabido. Diga-me uma coisa: onde eu poderia encontrar melhor momento para dar o fora?

— O Flamengo todo pede para você ficar, Gustavinho.

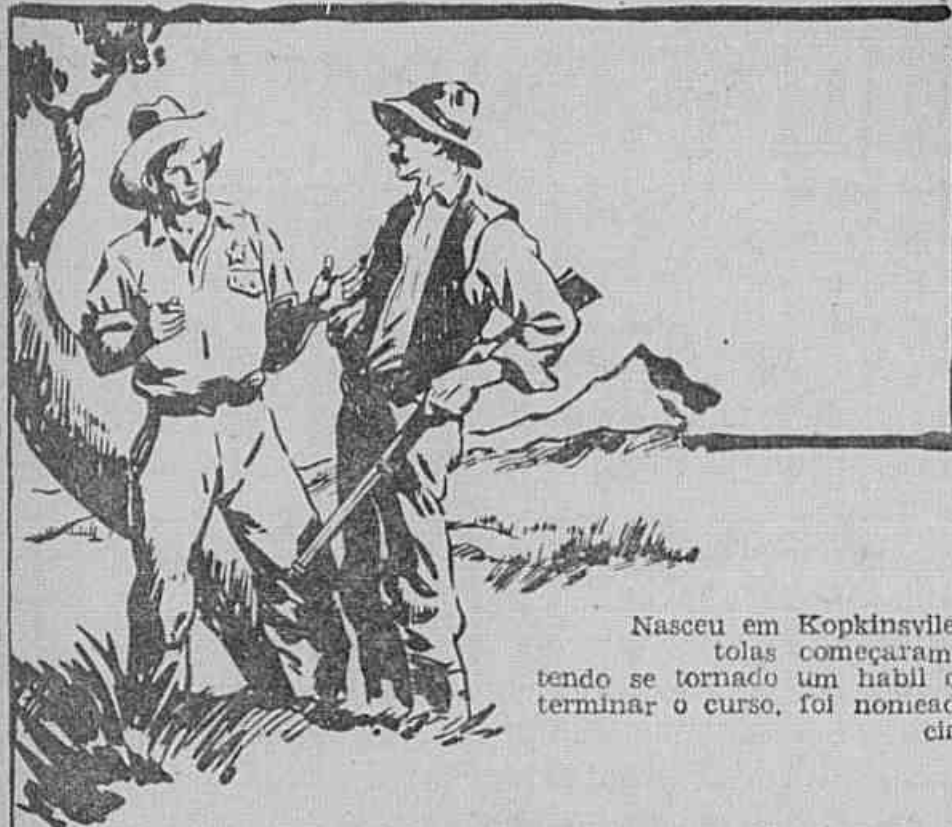
— E eu, Hilton, agora sei o prazer de um "não" quando é dado pela gente. Não.

VIDAS INTRÉPIDAS



O coronel Edward Starling é o único homem

em todos os Estados Unidos a quem o presidente é obrigado a obedecer. Como chefe do Serviço Secreto da Casa Branca, sua primeira responsabilidade é a segurança do primeiro cidadão da nação e da respectiva família. Cinco presidentes tiveram a sua eficiente guarda e a sua incondicional amizade.



Nasceu em Hopkinsville, Kentucky, há 58 anos. Os cavalos e as pistolas começaram a interessá-lo quando era ainda rapazote, tendo se tornado um habil cavaleiro e um grande atirador. Em 1918, ao terminar o curso, foi nomeado "sheriff", executando com notável eficiência o seu trabalho.

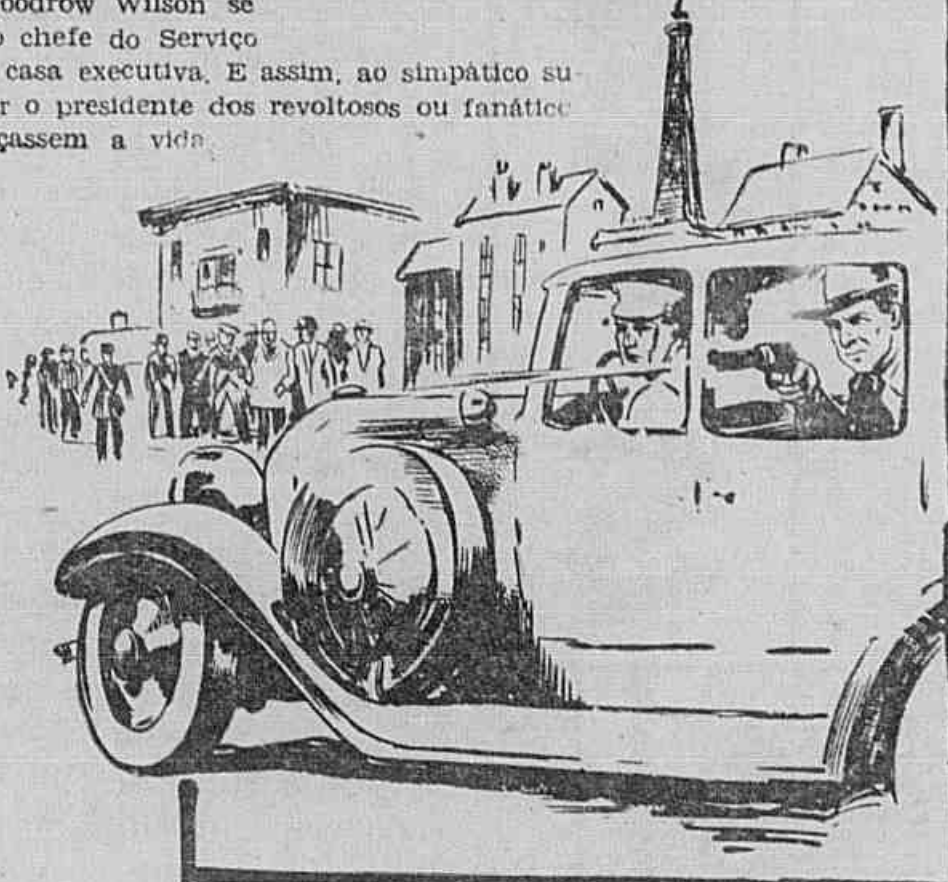


**COL. E.W.
STARLING**

Certa vez, o jovem oficial de justiça perseguiu um famoso desordeiro nas colinas de Kentucky e o capturou sem a menor luta. Mais tarde, como agente-chefe especial para algumas linhas de estrada de ferro do Sul, tornou-se conhecido pela sua habilidade em cercar e prender os ladrões dos trens de carga.



Logo depois que Woodrow Wilson se tornou presidente, o chefe do Serviço Secreto W. H. Moran indicou-o para a casa executiva. E assim, ao simpático sucessor coube a delicada tarefa de defender o presidente dos revoltosos ou fanáticos que lhe ameaçassem a vida.



Durante vinte e dois anos, tem estado neste serviço. De baixo do seu olho vigilante, cinco presidentes foram guardados. Em 1919, durante a Conferência da Paz em Paris Starling estava na guarda de um carro que levava o presidente Wilson. No automóvel justamente à frente achava-se o primeiro ministro Clemenceau. Súbito, um homem que em breve seria assassino apontou a pistola para Clemenceau. O tiro que veio, porém, foi da pistola de Starling. A bala perfurou a mão do assassino que segurava o revólver e assim foi salva a vida do primeiro ministro da França.



É um as em atirar sobre coelhos e atinge facilmente os olhos do touro com uma pistola de 6 tiros. Durante anos tem sido guardião nas viagens dos presidentes, protegendo-os contra excesso de trabalho e cansaço. Varias vezes, salvou diplomaticamente um presidente de si mesmo. O fato de ter feito de Calvin Coolidge um pescador é um típico exemplo. Coube a Starling o papel de chefe da Casa Branca, em março, quando Richard Jervis voltou ao trabalho de campo.

Capítulo 1942 -- HISTORIA DO FOOTBALL CARIOCA



O Fluminense despediu-se — DO — Campeonato...

ANTES do match Fluminense e Vasco, o delegado de serviço advertiu os captains dos dois quadros. Felizmente a partida, pelo lado disciplinar, foi excelente.

VOLTANDO a imperar o bom tempo, foi possível a realização do match Fluminense e Vasco. Na noite de quarta-feira, a última de julho, os tricolores deram combate aos cruzmaltinos. Então sentiu-se claramente que o team bi-campeão estava sofrendo as consequências da crise por que passara o football carioca. Encontrando um Vasco enfraquecido, o Fluminense não conseguiu mais do que um goal, que lhe valeu a vitória, é verdade, mas que

serviu para mostrar que o esquadrao de Álvaro Chaves entrava em perda de potencialidade. Retornara à liderança com o empate inesperado do Botafogo com o Cantô do Rio, no domingo anterior, mas aparecia sem o

mesmo valor com que tantas vezes esmagava os adversarios. Mansamente, surgia, como concorrente ao título máximo, o Flamengo. Com a entrada de Jurandyr para o conjunto, tinha obtido grandes vitórias na segunda fase do certame e contava varios escores a zero a seu favor. Em dois domingos seguidos, triunfava sobre o Bonsucesso e o Bangú, por 4x0 e 6x0 respectivamente.

Bem ou mal, porém, continuava como lider, dividindo as honras do posto com o Botafogo. Dia 2 de agosto, dia a favor do Flamengo. O Botafogo em seu proprio campo empatou

a custo com o América. Um ponto perdido pelos alvi-negros, ponto que tanta falta fez no final do campeonato. Mas enquanto Latero vencia o Grande Premio Brasil na Gavea, o Fluminense sofria um revés desconcertante. Quatro a um para o Madureira, após uma peleja cheia de incidentes e acidentes. No terceiro minuto, Tim foi vítima da segunda "coincidencia" do ano em matches Fluminense x Madureira.

Enquanto o FLAMENGO surgia mansamente

(De Ricardo Serran)

Merece um parágrafo especial a questão dos jogadores do tricolor da cidade, contundidos em jogos com os tricolores suburbanos. Coincidencia ou não, certo e que o fato vem se repetindo e merece reparo. Começou com o pé quebrado

de Malazzo, com Lelé como autor. Isto em 40. Depois Pedro Amorim, este ano, no match do turno neutro. Em 2 de agosto chegou a vez de Tim. Spina caiu aos seus pés e aplicou-lhe uma tesoura, partindo-lhe a perna. Prejuizo enorme para o Fluminense na pugna e o restante do certame. Ainda no mesmo jogo, Jorginho jogou Affonsinho no chão, ocasionando-lhe uma seria contusão. Resultado, atuou o Fluminense com apenas nove homens a maior parte do match. O half voltou a campo, mas foi ocupar a ponta esquerda, pois o seu estado de saude impedia que retornasse ao posto. O lider perdeu para o Madureira por 4x1, tendo ainda um goal de Isaías de letra. (Cont. no próx. número)..

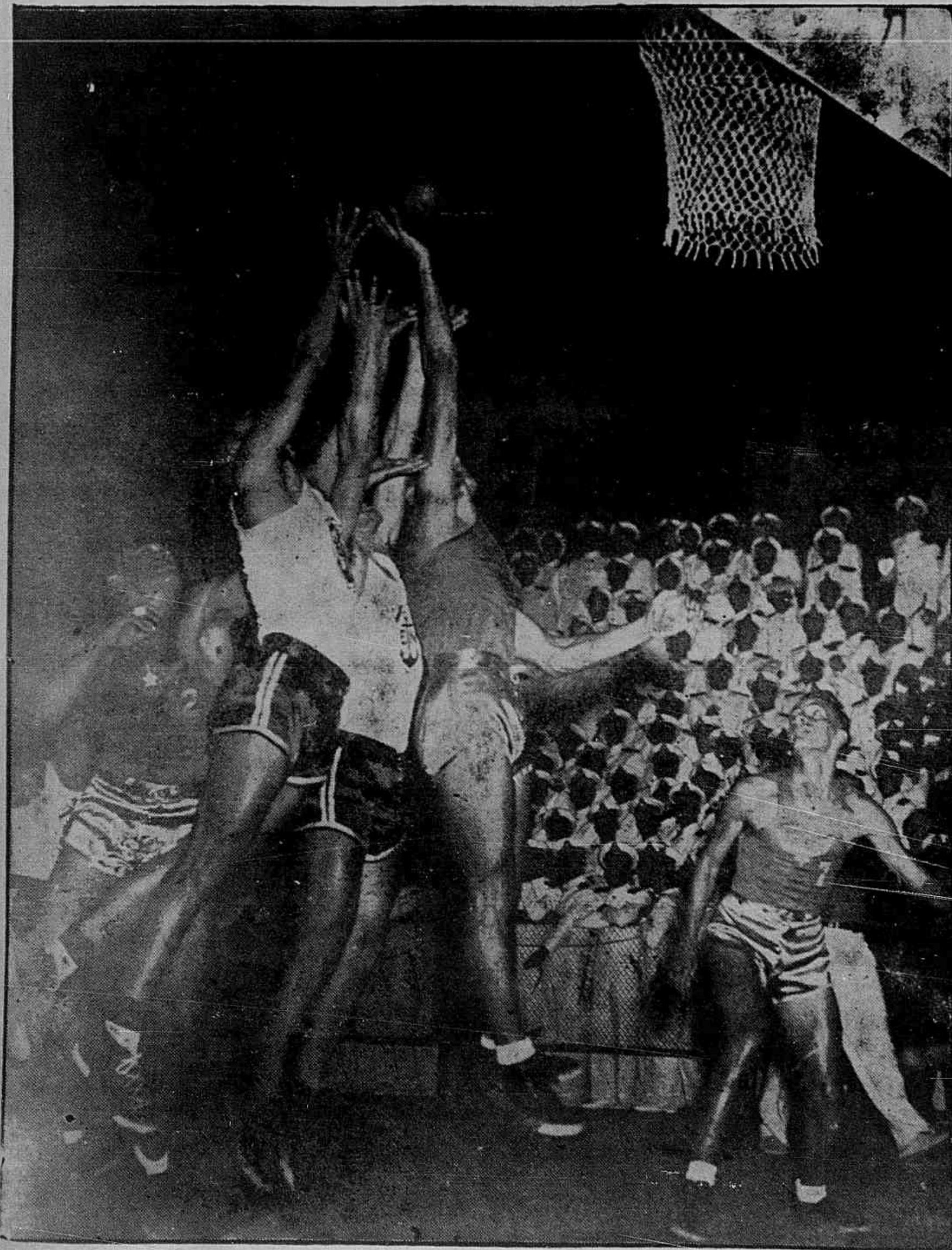
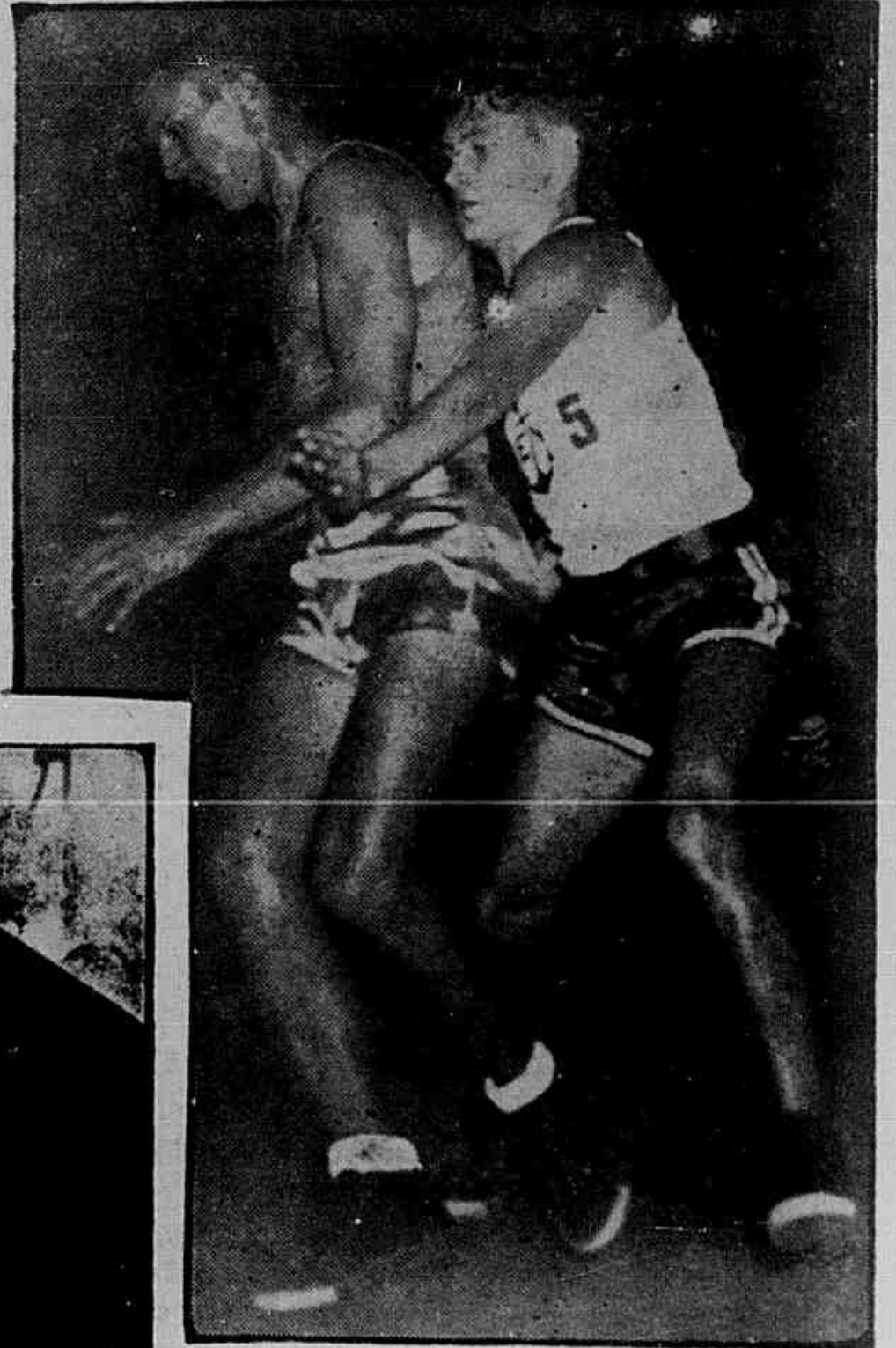


UMA DAS "coincidencias" dos matches Fluminense e Madureira. Affonsinho levou uma "cama de gato" de Jorginho e quase quebrou o pescoço. Depois de ficar fora de campo por alguns minutos, voltou, mas para ocupar a ponta esquerda, já que o seu estado não permitia atuar de half.

VENCEDORA A ESCOLA DE AERONAUTICA NO COTEJO DE BASKET COM A ESCOLA NAVAL



1 Um espetáculo brilhantíssimo foi o que proporcionaram ao público carioca, na noite de terça-feira última as representações de basquetball da Escola Naval e da Escola de Aeronautica, na exibição realizada no rink do Botafogo F. Clube, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira. Mais do que uma luta em que se pugnassem pela vitória a qualquer preço, o espetáculo foi pretexto para uma demonstração de ampla camaradagem e confraternização da nossa mocidade militar. Os aspirantes da Marinha e os cadetes do ar, cumpriram uma partida de basket magnífica de técnica e de entusiasmo, mas sobretudo estuante de jovialidade, de confraternização.



2 O desenvolver técnico da peleja ofereceu um resultado favorável a Escola de Aeronautica. Os cadetes do ar avantajaram-se no placard logo de saída, marcando cinco a um e encerraram o primeiro tempo com 22x17. Na fase final, porém, os aspirantes reagiram bravamente e estabeleceram o empate de 24x24. Posteriormente avantajou-se a Escola Naval em 31x30. Reagiram os da Aeronautica, por seu turno, e marcaram 35x31. Nos últimos instantes os aspirantes reduziram para 35x34 e o match encerrou-se com esse score, traduzindo a difícil vitória dos cadetes do ar. Haroldo Oest e Luiz Mergulhão funcionaram na arbitragem do emocionante cotejo.



3 Os dois teams e marcadores de pontos foram estes: E. NAVAL — Aranda (4), Tullo, José, Ibaes (6) Bochecha (14), Decio (4) e Frazão (6). E. AERONAUTICA — Amaury (4), Walter (3), Goulart (11), Marcos (5), Leon (12) e Helio. Após o jogo a Escola de Aeronautica recebeu das mãos do Sr. Eduardo Trindade o troféu "Cap. E. P. Eldredge", oferecido pelo Botafogo F. Clube. E assim se encerrou a brilhante noite de basket proporcionada pelos cadetes do ar e aspirantes da Marinha. Uma noite que, além das demonstrações de técnica e camaradagem evidenciadas, correspondeu à sua principal finalidade, rendendo mais de cinco mil cruzeiros para os cofres da Cruz



Venceram na estréia, os cariocas

Surpreendeu
a atuação da
seleção
gaucha

NAO foi das mais convincentes a vitória dos cariocas no match de estréia. A representação da F. M. F. apresentou uma falha séria na sua constituição, acarretando o desmanchamento do sistema tático obedecido por Flavio Costa. O fracasso do centro-medio, todavia, não devia constituir surpresa para ninguém, pois era sabido que era esse o problema a enfrentar na equipe do Rio e Zarzur, convocado às pressas não podia estar em forma. O veterano player não conseguiu marcar eficientemente o meia esquerda gaúcho, forçando o constante deslocamento de Biguá, que na primeira fase ficou sem saber a quem guardar. O resultado foi que os backs e Jayme tiveram dobrado o trabalho, o que não impediu que conseguissem sair-se bem da jornada.

* * *

Os cariocas foram surpreendidos pela performance dos gaúchos. Os players sulinos jogaram muito, apresentando um bom trabalho em conjunto. Sem dúvida, devem os gaúchos a Avila cinquenta por cento da performance da noite. O centro-medio do Internacional demonstrou ser um perfeito conhecedor da posição, tendo marcado e distribuído com igual valor. O mesmo não se pode dizer dos halves de ala. Os backs estiveram firmes, bem como o goal-keeper. Na linha de frente, os meias auxiliaram a defesa e conduziram o ataque com sabedoria. Tesourinha foi outro elemento de valor no nome do Rio Grande do Sul.

No lado carioca, além dos players citados no primeiro período, merecem destaque Jurandyr, os meias e Vevé. Pirillo esteve numa noite infeliz, perdendo inúmeras oportunidades, e Pedro Amorim passou grande parte do tempo esquecido.

Estranhavel foi a atitude de parte da assistência, situada no lado das arquibancadas so-



ciais do Fluminense. Durante todo o jogo essa torcida vaiou os jogadores do Flamengo que integram a seleção carioca. Não se compreende que a paixão clubística leve a tais excessos. Mais lamentavel ainda, o gesto, quando visavam apenas os players rubro-negros, como se eles com o uniforme da Federação representassem o campeão de 42. Flavio Costa, na organização do onze carioca, obedeceu a um criterio racional. Aproveitou quase todo o team do Flamengo, justamente o conjunto que maior provas de valor deu durante grande parte do campeonato do corrente ano. O que fez o técnico da seleção carioca, fizeram Del Debbio, o coach gaúcho e o mineiro, baseando a formação dos respectivos scratches nos teams do Corinthians, Internacional e Atlético. E o resultado do match deu razão a Flavio, pois mesmo com o fracasso de Zarzur — levamos aqui a questão para o terreno que os torcedores despeitados gostam — do Zarzur do Vasco, os players rubro-negros da defesa, conseguiram manter incólume o arco, enquanto o rubro-negro Vevé construía o placard. Cremos que seria bem mais interessante que essa parte da torcida guardasse as suas manifestações de desapeço, para ocasiões mais oportunas. Por que, afinal, que culpa têm os jogadores do Flamengo de terem vencido os demais clubes na corrida pelo campeonato? Apenas a de terem atuado melhor nas partidas em que participaram. O scratch é um premio para esse trabalho vitorioso e não se justifica que certos torcedores o queiram transformar em castigo...

(Continua na página 10)

Voltarão para o Vasco os Campeonatos de



DENTRO DO RESPEITO E DA MORALIDADE, PELO ESPORTE

DRELIMINARMENTE uma revelação: a campanha do Vasco em 42 foi motivo de alegria para o seu presidente! Justamente porque o presidente do Vasco não encara o cômputo final de uma temporada através os algarismos registados pelos placards das competições profissionais. Porque o Vasco não é apenas um team que disputa noventa minutos de jogo de uma partida finalista. Porque o Vasco da Gama possui outros setores de atividade desportiva importantíssimos e de tanta transcendência quanto o "football association", fonte de renda dos clubes que adotaram o regime da remuneração franca e oficial. O presidente Cyro Aranha possui razões de sobra para se sentir envaldecido, ao passar suas vistas pelo relatório de 42. Ele não regista vitórias de vulto obtidas só na cancha. Vai mais longe: assegura a confiança de uma paz duradoura para os esportes da cidade e desvenda uma estrada que ensina a moralidade e o respeito nas lições e nas pendências consumadas longe do gramado. Em um lugar onde a razão e a consciência são o troféu e o árbitro a um só tempo.

Em determinado momento o football carioca se viu às portas de uma cisão ingloria. E foi o Vasco quem coordenou as correntes. Não acomodou propósitos, antes levantou a sua voz para exigir o acatamento às leis e o respeito às autoridades. Essa atitude do presidente Cyro Aranha marcou uma fase de esperanças para o desporto cidadão. Ele falou em uma reunião que se tornou memorável na sede da Federação Metropolitana de Football. Sem a demagogia esteril dos oradores de gestos epiléticos. Sem grandes arroubos. Serenamente. Como os tribunos da verdade. Foi um instante crítico em que a moralidade transformara-se em um elástico nas mãos dos sacerdotes da política. Os que temeram pela sorte dos desportos, porém, puderam respirar depois que o Vasco, há tanto tempo afastado dos debates, se ergueu para exterminar, de uma vez para sempre, com as ameaças esteréis aos que, passiva e criminosamente se deixavam dominar e se assombravam mesmo, com as narrativas de lendas irreais.

REVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

O presidente Cyro Aranha concorda com a nossa observação acerca dos propósitos preliminares do clube que dirige.

Depois de um período de lutas internas, o Vasco teria que procurar, inicialmente, renovar o seu quadro administrativo. De maneira a não ferir susceptibilidades nem reaver estremitamentos pessoais. Assim, os primórdios de minha obra tiveram por escopo a unificação de todas as correntes do Vasco, trabalho

que se efetuou lentamente, mas negavelmente no mais claro e positivo sentido de progresso e de concordia absoluta.

E assim o foi, realmente. Houve como que uma revolução administrativa em São Januário. Muito bem que o clube obtivesse gente nova. Mas o objetivo do presidente Cyro Aranha residiu unicamente no detalhe da novidade. Visou principalmente a seleção e a qualidade.

Nenhum posto de mando deixou de ser observado com cuidado. Destarte, as operações em cada cargo obedeceram sempre o critério da justaposição. Foi assim no departamento social, no departamento de atletismo, nas seções de football e basket e no departamento náutico.

HOMENS DIREITOS EM SEUS LUGARES — DIREITOS —

De fato parecerá forte a transadação do atomismo "um acerto de homens e de idéias", quando nos referir ao Vasco de antes. A verdade, porém, é que não há termo de comparação entre um e outro. Entre o Vasco que eu conheci em 28 e o Vasco de 42. Alguém — o saudosista, decerto — retrucará: "mas antes, meu amigo, o team vencia, tirava campeonato!..." Isto não quer dizer que o Vasco tenha sido levantado para monopolizar campeonatos. Um grande clube possui outros objetivos, traz consigo mesmo responsabilidades muito mais profundas. O triunfo é um acidente na vida de uma agremiação. Um acidente agradável, é lógico. Mas até a concretização desse acidente; até a obtenção dos mesmos, há e haverá sempre um programa e um princípio por serem colimados. De outra forma, os clubes passarão a existir segundo suas equipes. Não cumprirão a finalidade mais excelsa da divisa desportiva. Seria o fim de tudo. Convenhamos que não haveria grande diferença entre uma agremiação esportiva e uma casa de jogos de azar.

O Sr. Cyro Aranha ouviu atentamente a nossa exposição para salientar posteriormente que o Vasco centralizou em seus postos de maior responsabilidades figuras que merecem o apreço dos vascaínos de todas as gerações:

— Posso e devo emitir com satisfação os nomes do major Orlando Silva, capitão Povoas, Eurico Serzedelo Machado, Erico Barreto, João Lamosa, José da Silva Rocha, professor Castro Filho, Arthur da Fonseca Soares, e muitos outros.

O DEPARTAMENTO TÉCNICO ESTA EM MUITO — BOAS MAOS —

O Sr. Cyro Aranha aborda com especial carinho o caso do departamento técnico da seção de football profissional.

— Hoje ele está entregue a dois elementos de gran-

de envergadura moral, a dois trabalhadores incansáveis e grandes amigos do Vasco. São eles: o major Orlando Silva e o capitão Otavio de Menezes Povoas. O primeiro, como se sabe, é nome já tradicional no clube, a quem o Vasco deve muito de seus triunfos morais e materiais. O capitão Povoas integrou-se esplendidamente à nossa família, e, conciente e bom, profundo conhecedor dos desportos, muito poderá fazer pelo Vasco de amanhã.

Será com dirigentes desta estirpe que pretendemos desfraldar aos quatro ventos a nossa bandeira de vitórias. Eu confio neles e o Vasco em peso possui razões de sobra para deles esperar o máximo.

VIDA SOCIAL MAIS ATIVA

Até então as atividades sociais do Vasco da Gama se resumiam a restritas e modestas reuniões dominicais em São Januário. Agora nós podemos divisar um plano de ação de excepcional significação para os que alimentam com justa razão, ver o pavilhão cruzmaltino colocado no mesmo nível que o de seus co-irmãos Flamengo, Fluminense, Botafogo e América.

O departamento social está, hoje, entregue a um grupo de homens operosos, podendo-se salientar entre estes o Sr. Eurico Serzedelo Machado. O Sr. Eurico Serzedelo Machado, já entregue a esta tarefa de extraordinária transcendência para a vida interna e externa dos associados cruzmaltinos, vem organizando conferências, festas dançantes e jantares mensais nos mais suntuosos salões e casinos da capital.

A CAMPANHA DO AVIAO, UM EXEMPLO MAGNIFICO DE PATRIOTISMO

Uma das campanhas que presentemente mais tempo tomam do Sr. Cyro Aranha é justamente a que se relaciona com o movimento pró-aquisição do avião de treinamento que será oferecido às forças aéreas nacionais. Esse avião receberá a denominação de "Almirante Vasco da Gama" e constituirá o maior esforço de guerra do Vasco.

O movimento recebeu a adesão de todos os vascaínos, sem exceção, registados no livro de controle do clube. A testa da comissão que orienta a compra do aparelho estão os Srs. Castro Filho, Arthur da Fonseca Soares e Eurico Serzedelo Machado. A propósito da grande campanha, o Sr. Cyro Aranha assim se expressou:

— O que o Vasco procura realizar não deve ser interpretado como um simples movimento de colaboração ao aparelhamento bélico nacional. Significa algo mais. Esta campanha vem provar que os clubes desportivos do país são e podem continuar sendo úteis em todos os sentidos, ao desenvolvimento bélico do Brasil.

De FERRO...
— SILVA

A ADMINISTRAÇÃO...
...ma, ...
...essencial: o...
...feito, desde...
...tomou o leme...
...da Cruz de...
...plina e da or...
...turalmente...
...lhor rendimento...
...portivos; ma...
...poderia fazer...
...do grande ch...
...Depois de s...
...em um plano...
...mereceu, o Sr...
...eficiu a coloc...
...da reorganiza...
...mente dita. O...
...tismo é o fr...
...etapa. Outr...
...ram os vasca...
...ração, há de...
...aumentar a m...
...e a história...
...da pederia...
...aquela sede...
...que a atual...
...da está reali...

A entrevista...
Sr. Cyro Aranha...
tida desse tra...
dutivo. Ouan...
ele vai nos d...

OS SENH...
presidente Cyro...
sendo operadas...
máximo do Vasco...

O VASCO JAM...

A GORA o p...
uma perca...
sem perca...
— Presidente...
como o Sr. a...
— Eis aí um...
verdade, mel...
personalizando...
lo com a fidel...
amigo, quem...
Vasco. Nós, c...
vamente dista...
na, de casos...
você se referi...
Sabem, porém...
sitarão indeniz...

Terra e mar

O que sugere a administração Cyro Aranha -- A lição que o Vasco aprendeu -- Qualidade e não quantidade

ERA ROMUALDO
— LVA —

OMBRAÇÃO Cyro Ara-
a, na R. Vasco da Ga-
a, tem característica
o do. Tudo se tem
de o que o gaúcho
tem o pesadíssimo barco
de dentro da disciplina
absoluta. Na-
e esse objetivo: me-
seus quadros es-
ma que nada se
faz que os alicerces
e fossem reforçados.
e site Vasco da Gama
plano que ele sempre
o Sr. Aranha prin-
coloca primeiras pedras
niza esportiva propria-
La campeonato de atle-
o frâmulo um dessa
outros campeonatos, espe-
ascala estirpe e de co-
de outras glórias irão
a má de glórias que
ia do da Gama. Na-
a se, entretanto, sem
de d'elles, no concerto
al da realizou e atin-
realiz-

vista hoje obtivemos do
Aranha uma idéia fi-
e tral fatigante e pro-
Ducar importante, o que
os da



Os atletas que ganharam para o Vasco o certame carioca de 42. Ao centro, o presidente Cyro Aranha



Enrico Serzedelo Machado e o cap. Octavio de Menezes Povoas são dos mais ativos colaboradores do Vasco. Ao primeiro está afeto o grande movimento social do clube, e ao segundo as revoluções que vêm no departamento de football profissional. No cliché acima podemos divisá-los em companhia do dirigente da Gama.

JAM INDUZIRA ALGUÉM A DESERÇÃO

A presidente Cyro Aranha é despertado por a pergunta atualíssima. Ele no-la responde com calma

pendencia Jair, Isaias x Madureira, a pergunta?

um o de empregador e empregado. Na melhor a lei trabalhista, nada, ninguém indo naturalmente, poderá interpretar a justiça almejada. Porquê, meu em me tem a ver com toda essa historia é o facil perceber, dela estamos relati-istan

Trata-se de uma pendencia inter- os pte pessoais. Os jogadores a que eriu am Ingresar no Vasco, não é isto? em para sair do clube de origem neces-tenizaram?

Depositaram a taxa relativa às multas, e apresentaram-se ao Vasco. Ora, eu devo confessar que não há nada de surpreendente nem nada que possa condenar o Vasco, porquê o Vasco os acolheu. Devo confessar, no entanto, que casos dessa natureza não estão afetos aos meus pareceres. Para isto o Vasco possui órgãos especializados. Tem um diretor e um vice-diretor de football, pessoas de responsabilidade e de integridade moral indiscutíveis. Um detalhe, no entanto, posso adiantar: meu clube jamais induzirá qualquer profissional à deserção. Não será o Vasco quem pregará a disciplina no esporte. Isto nunca! Nós temos por norma sagrada o respeito as leis das entidades. Devo dizer que cumprimos à risca este principio de justiça e que o tornamos extensivos aos direitos de nossos co-irmãos. Sejam eles grandes, sejam eles pequenos, tal como se convencionou distinguir as agremiações, segundo o seu poderio material.

UM COMPROMISSO DE HONRA: REHAVER, SE POSSIVEL EM 43, OS CAMPEONATOS DE TERRA E MAR

PRESIDENTE Cyro Aranha faz agora uma longa pausa. Nós aproveitamos o ensejo para lhe transmitir os anseios do torcedor vascoano — do homem que sofre anonimamente nas arquibancadas cada vez que o Vasco perde uma partida de football. Ele sorri larga, simpática e democraticamente. E democraticamente acrescenta:

— A diferença entre nós diretores e o homem da arquibancada que você fala — esse homem que sofre e sorri pelo Vasco — reside unica e exclusivamente neste aspecto: nós não somos anônimos. Pelo menos os mais anônimos... Em compensação, sentimos como ele as mesmas dores quando a derrota nos surpreende, os sorrisos também todas as vezes que vemos uma nossa representação fazer bonito. A diferença como se vê é minima, insignificante. Se lhe disser que este ano de 42, em parte, foi terrível para mim? E' verdade que o esquadrão reserva nos proporcionou grandes satisfações, mas os matches principais?...

Sim, a coisa poderia ser muito melhor, muito mais completa se houvésemos triunfado na categoria de profissionais. Não ponde ser, porém, paciência. Por culpa do Vasco? Não creio. Em verdade não tivemos muita chance. Tais reveses, no entanto, estiveram muito longe de trazer o desânimo às fileiras cruzmaltinas. Prova isto o compromisso de honra que todos nós assumimos de dar ao clube, novamente, os seus gloriosos títulos de campeão de terra e mar. Se possível, e queira Deus que em 43. Para tanto não mediremos esforços. Para chegarmos até lá seremos unos, indivisíveis. E lutaremos com uma convicção e vontade jamais igualladas.

UM ESQUADRAO PERFEITO

— E o quadro de football titular?

— Quanto a isto estou descansado. O capitão Povoas é quem está encarregado de reorganizá-lo, e o capitão Povoas está perfeitamente credenciado para se desincumbir com grande sucesso desta tarefa. Devo antecipar uma coisa: o que for possível fazer para o melhoramento integral do team será feito. Sem economias, guardando unicamente o devido respeito, como acentuel, aos direitos de nossos co-irmãos. Felizmente os claros apresentados pelo quadro são mínimos, e até o fim do ano, todos eles deverão estar devidamente preenchidos.

UMA CAMPANHA QUE MERECE SER INTERPRETADA COMO UMA GRANDE CAMPANHA

As atividades do Vasco da Gama na vida desportiva nacional são intensas. O trabalho do grande clube não se resume ao "football association", cuja campanha em 42 foi das mais eficientes. E' necessario olhá-lo sob outros aspectos. Temos, por exemplo, o caso do atletismo. Desde 1930 que o gremio cruzmaltino se insere entre os maiores celeiros de atletas da cidade. Senão vejamos: campeão em 1930 e 1932 na classe de novíssimos; detentor de igual título de 33 a 34 nos certames de infantis, juvenis, novos e "cross-country". Em 34 sagrou-se vencedor dos campeonatos de estreantes, juvenis, infantis, novos "cross-country" e veteranos; em 1935 reproduziu a façanha; em 1936 alcançou os primeiros postos nas provas para os estreantes, novíssimos, novos e veteranos; campeão de estreantes em 1938 e de "cross-country", veteranos, novíssimos; de 40 a 41 ele repetiu quase todos os feitos anteriores, mas só culminou em 42, quando, de maneira espetacular levou de Alvaro Chaves para São Januario quase todos os títulos de honra da atlética gu-nabarina. Foi o vencedor das provas de estreantes, novíssimos, juniores, corridas fundas individuais, corridas fundas com equipe e veteranos. Recordando este último feito, é justo que se faça uma alusão aos heróis anônimos da jornada: Eugenio Rappaport e Manoel de Oliveira.

As palavras do Sr. Cyro Aranha definem claramente o entusiasmo de um desportista em face de uma epopéia atlética.

— Foi um dos maiores feitos da última temporada, e um feito que o Vasco soube compreender, emprestando ao mesmo o mais devotado carinho e a mais caradas gratidões.

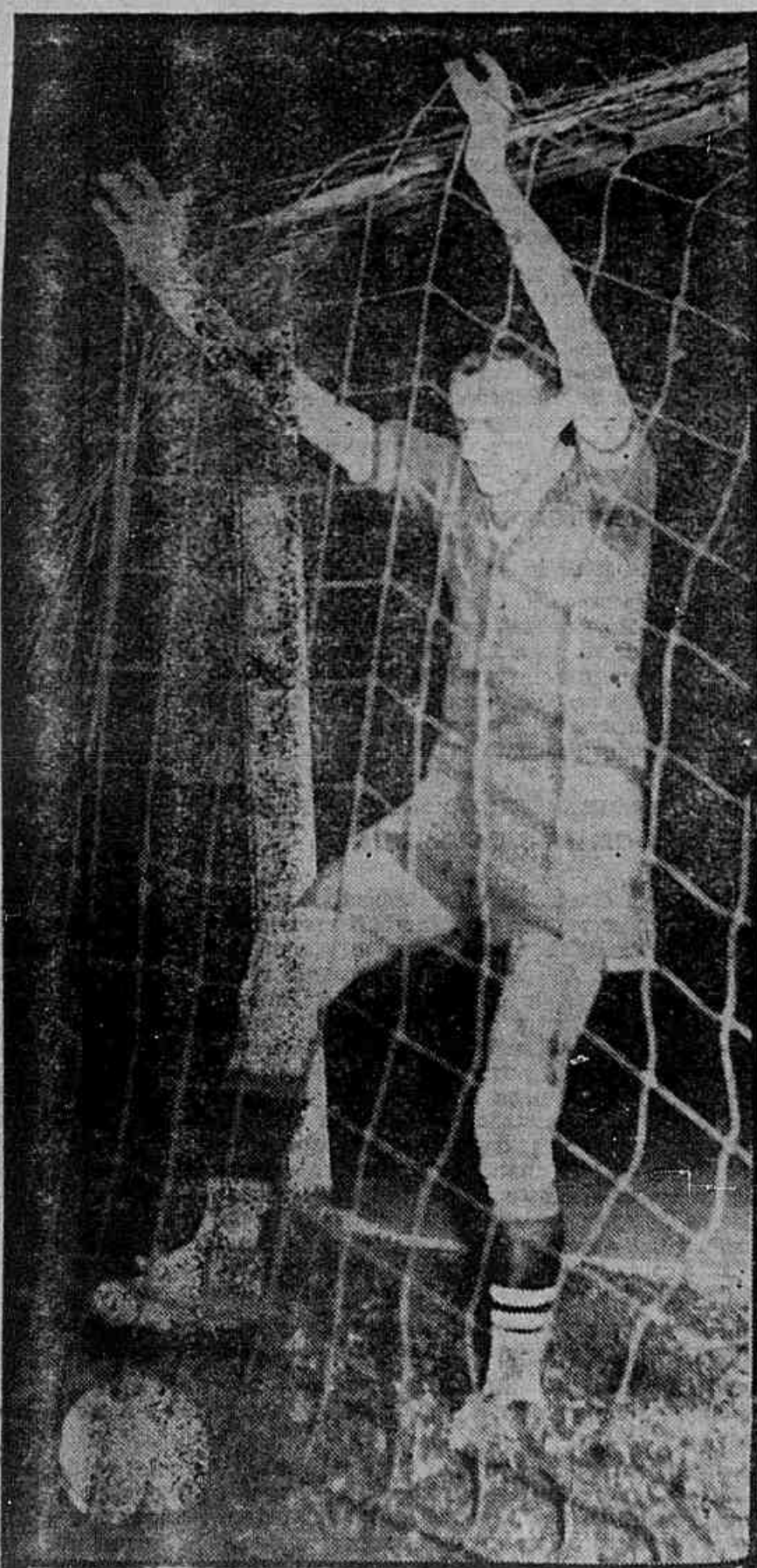
Há outros triunfos que envaidecem o Sr. Cyro Aranha. Ele não os declina, mas sabe que os mesmos existem. O Vasco é líder do certame futebolístico na categoria de juvenis, encabeça o torneio da terceira divisão; ostenta o pomposo título de vice-campeão de remo e foi vitorioso no tenis, representado pela turma infanto-juvenil.

Mas se houve uma campanha que também empolgou o Vasco, em 42, foi o campeonato dos aspirantes a profissionais. Soberbo e espetacular sob todos os aspectos. Os títulos de remo e football, da chamada primeira classe precisam vir. E eles virão porquê assim o quer e afirma o presidente Cyro Aranha.

DETALHES PRINCIPAIS DA PELEJA



1.º GOAL DOS CARIOCAS — Vevé, aos 18 minutos do segundo tempo, chutou violentamente, Ruaro rebateu e Jair entrando mandou às redes.



3.º GOAL DOS CARIOCAS — Vevé, ao concluir uma jogada de Pirillo, com um shoot à meia altura, que o keeper gaúcho não conseguiu deter.

○ PRIMEIRO tempo terminou zero a zero. Somente na segunda fase foram feitos os goals, por intermedio de Jair, Vevé e outra vez Vevé, nos 18,30 e 39 minutos.

Os quadros estavam assim constituídos:

CARIOCAS — Jurandyr; Domingos e Nilton; Biguá, Zarzur e Jayme; Pedro Amorim, Zizinho Pirillo, Jair e Vevé.

GAUCHOS — Ruaro; Alfeu e Nena; Assis, Avila e Abygail; Tesourinha, Russinho, Carlito, Ruy e Pepito.

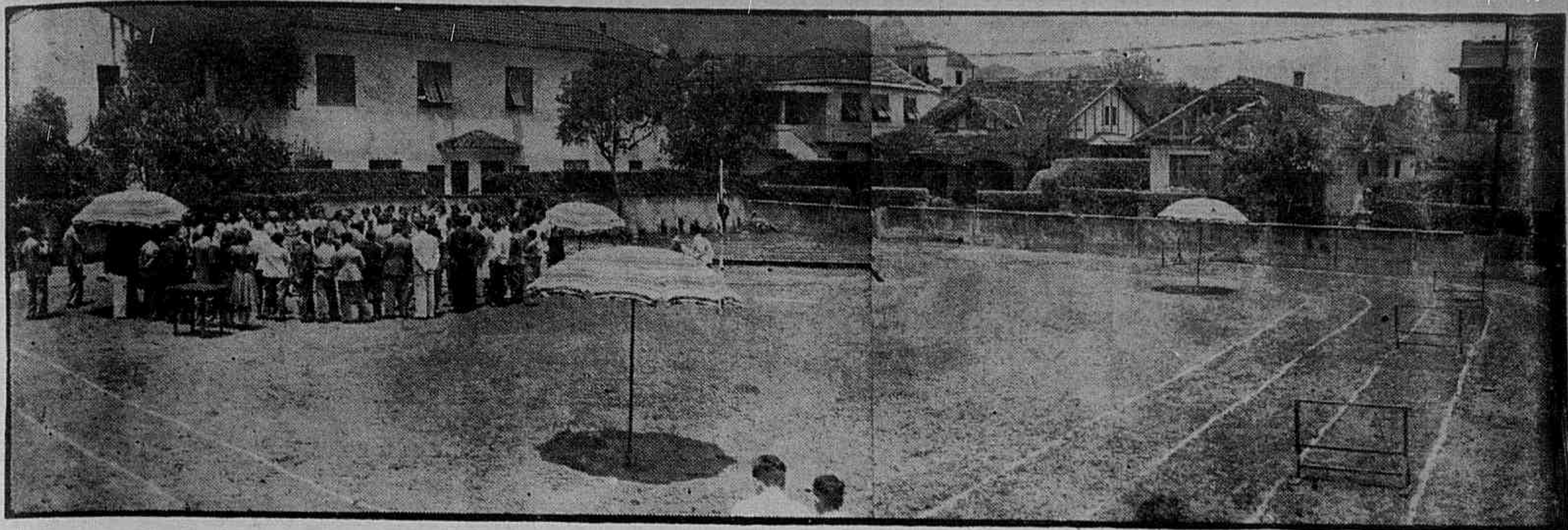
Mario Vianna foi o juiz, tendo atuado com acerto. A correção dos jogadores concorreu para que a partida não sofresse nenhuma alteração na parte disciplinar.

A renda passou da casa dos cinquenta mil cruzeiros. Cr\$ 52.890,00 passaram pelas bilheteria do estadio tricolor.



2.º GOAL DOS CARIOCAS — Doze minutos depois, Vevé driblou Alfeu e Nena, para depois vencer Ruaro com um shoot rasteiro.

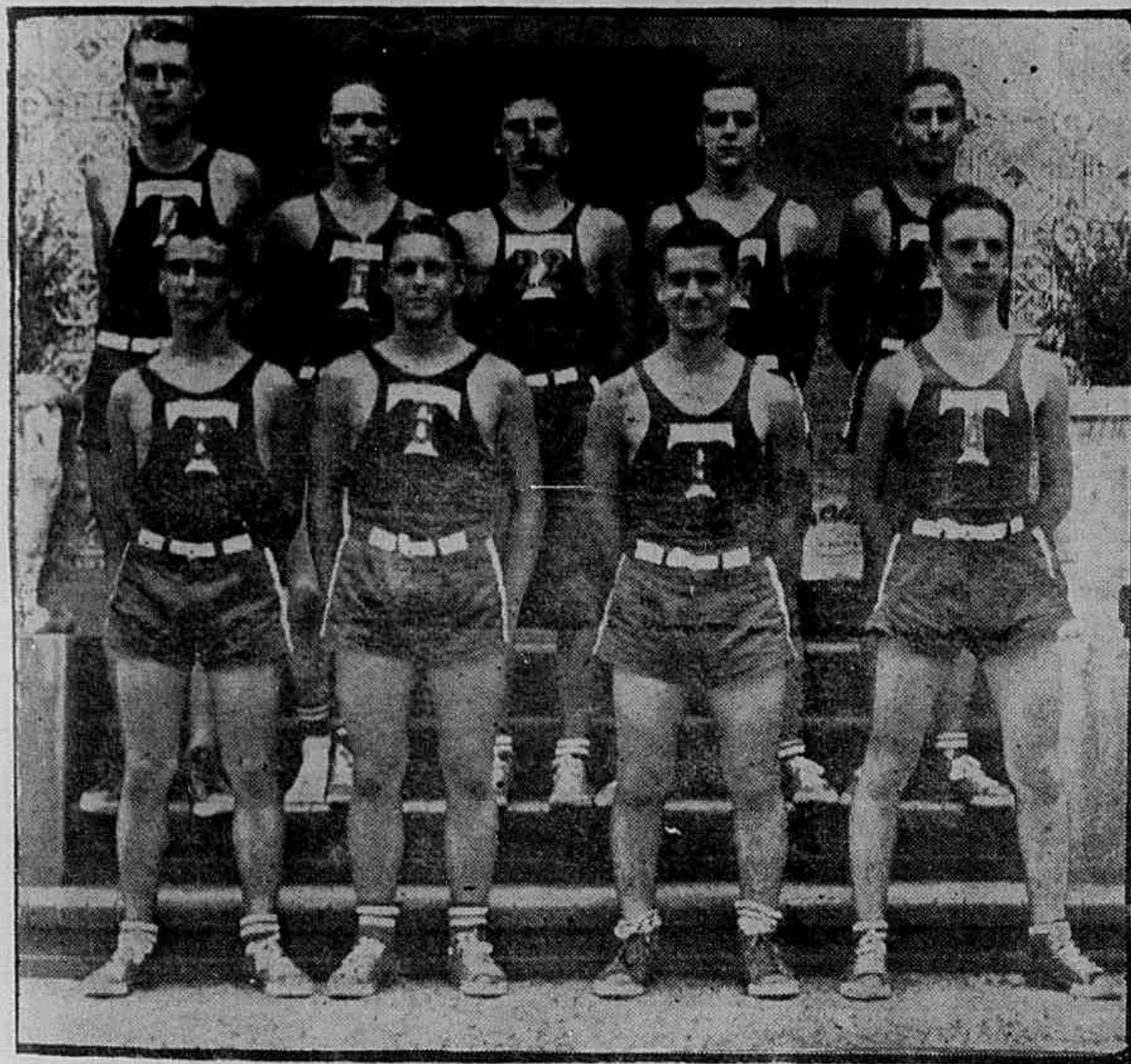




Desenvolve o Tijuca a sua seção de atletismo

INGRESSANDO este ano nas atividades oficiais do atletismo, o Tijuca Tennis Clube conseguiu marcar a sua aparição no esporte base com um feito destacado: a conquista do campeonato feminino de jovens. Agora, dando mais um passo largo para o desenvolvimento da sua novel seção, confiada ao esforço sadio e entusiasta e à competência técnica comprovada da jovem professora Lygia Maria Lessa Bastos, vem o gremio cajuti de inaugurar um campo exclusivo para o treinamento da seção atlética, em terreno quase fronteiro à sua ampla sede. Tem o novo campo de esportes tijucano, uma pista de 120 metros, com cinco raias, uma caixa de saltos e outros acessórios necessários ao eficiente treinamento das atletas cajutis. A inauguração teve lugar domingo, verificando-se por ocasião da mesma a entrega dos prêmios às vencedoras do campeonato de jovens.

Campeões Invictos

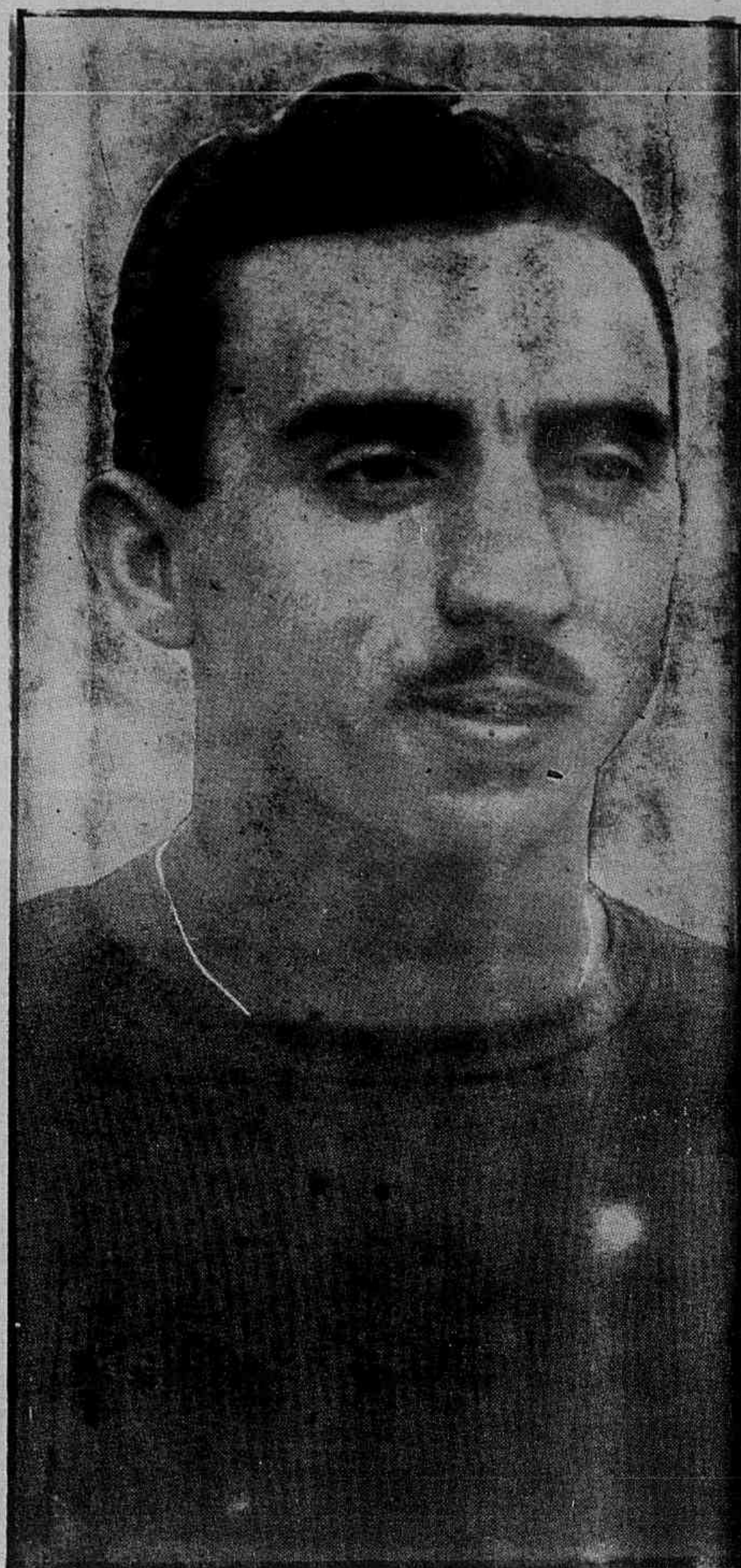


BASKETBALL carioca vem de sagrar os seus primeiros campeões de 42, no team juvenil do Tijuca Tennis Clube. Um team que cumpriu uma campanha brilhantíssima mantendo-se invicto em nove jogos disputados, sendo sete na serie em que estava classificado e dois na "melhor de três" com o Riachuelo T. C. vencedor da outra serie do certame.

(Conclue na pág. 14)

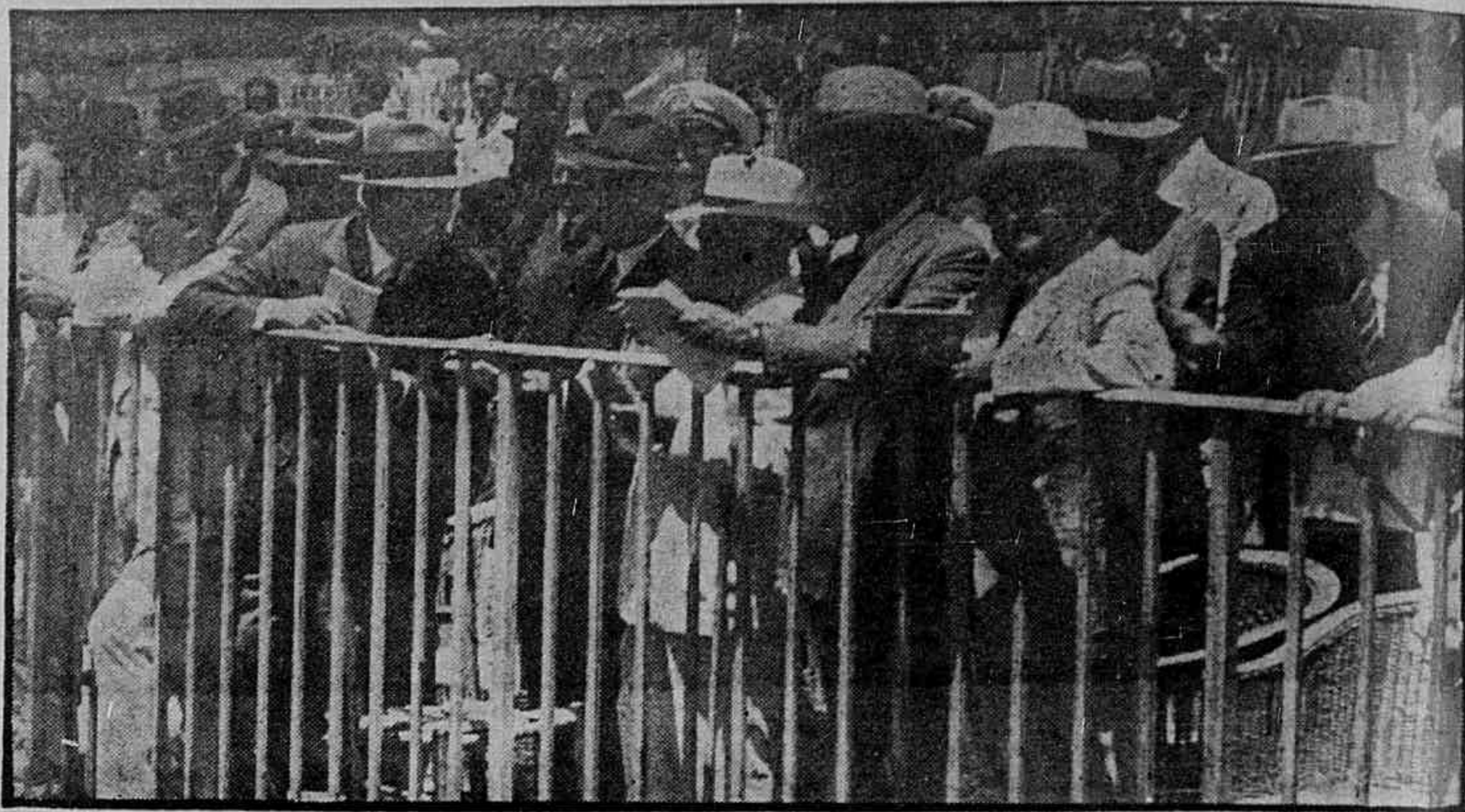
Um Crack por Semana

ARY- Eis uma autêntica revelação do campeonato de 42. Ary Nogueira Cesar, paranaense de nascimento, era arqueiro do Coritiba e reserva de Cajú no scratch da terra dos pinheiros. Para o Ric, porém, era um nome desconhecido. Até que o Botafogo, em busca de um substituto para Aymoré, foi buscá-lo no Paraná. Aqui chegando, depois de um curto período de aclimação, Ary estreou no gremio alvi-negro, pegando um legítimo "abacaxi". Apareceu contra o Flamengo, no primeiro turno do certame, no mesmo prelio em que Hello substituiu Santamaria à última hora. E o jovem goleiro paranaense "abafou". Fez defesas incríveis e assegurou-se definitivamente da posição. Agora está na relação dos scratchmen da cidade, apto a brilhar caso seja preciso o seu concurso. Por último, um detalhe interessante: — Ary esteve em 41 no mesmo Botafogo, mas depois de três meses de experiência voltou para a sua terra, porque ninguém fizera fé com ele no alvi-negro...



O esplendor da exposição de potros do JOCKEY CLUB

A presença do
presidente
GETULIO VARGAS



Realizou-se segunda-feira última a Exposição anual, promovida pelo Jockey Clube Brasileiro. O desfile da produção dos nossos haras despertou vivo interesse, mostrando-se brilhante sobre todos os aspectos.

A PRESENÇA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

A exposição mereceu a honra da presença do chefe da Nação. S. Ex., acompanhado dos ministros Salgado Filho, Oswaldo Aranha, Eurico Gaspar Dutra, Apolônio Salles, do chefe de Polícia, coronel Alcides Etchegoyen, interventores Manoel Ribas e Nereu Ramos, além de outras altas autoridades do país, assistiu, do pavilhão de chegadas, ao imponente desfile.

UM CHURRASCO NO "TATTERSALL"

Após o desfile dos potros, a diretoria do Jockey Clube Brasileiro ofereceu, no "Tattersall", um grande churrasco em homenagem ao Sr. Getulio Vargas e às altas autoridades presentes.

Usando da palavra, o ministro Salgado Filho agradeceu ao presidente Getulio Vargas os benefícios prestados por S. Ex. ao turf e à criação do puro-sangue indígena.

Logo a seguir, falou o ministro Armando de Alencar em nome dos criadores brasileiros.

Por fim, ergueu-se o presidente Getulio Vargas, e disse da satisfação com que via os frutos produzidos pela Lei de Nacionalização do Turf. Elogiando a administração Salgado Filho, referiu-se ao "turfman" Linneo de Paula Machado, recor-

OS VENCEDORES DA EXPOSIÇÃO

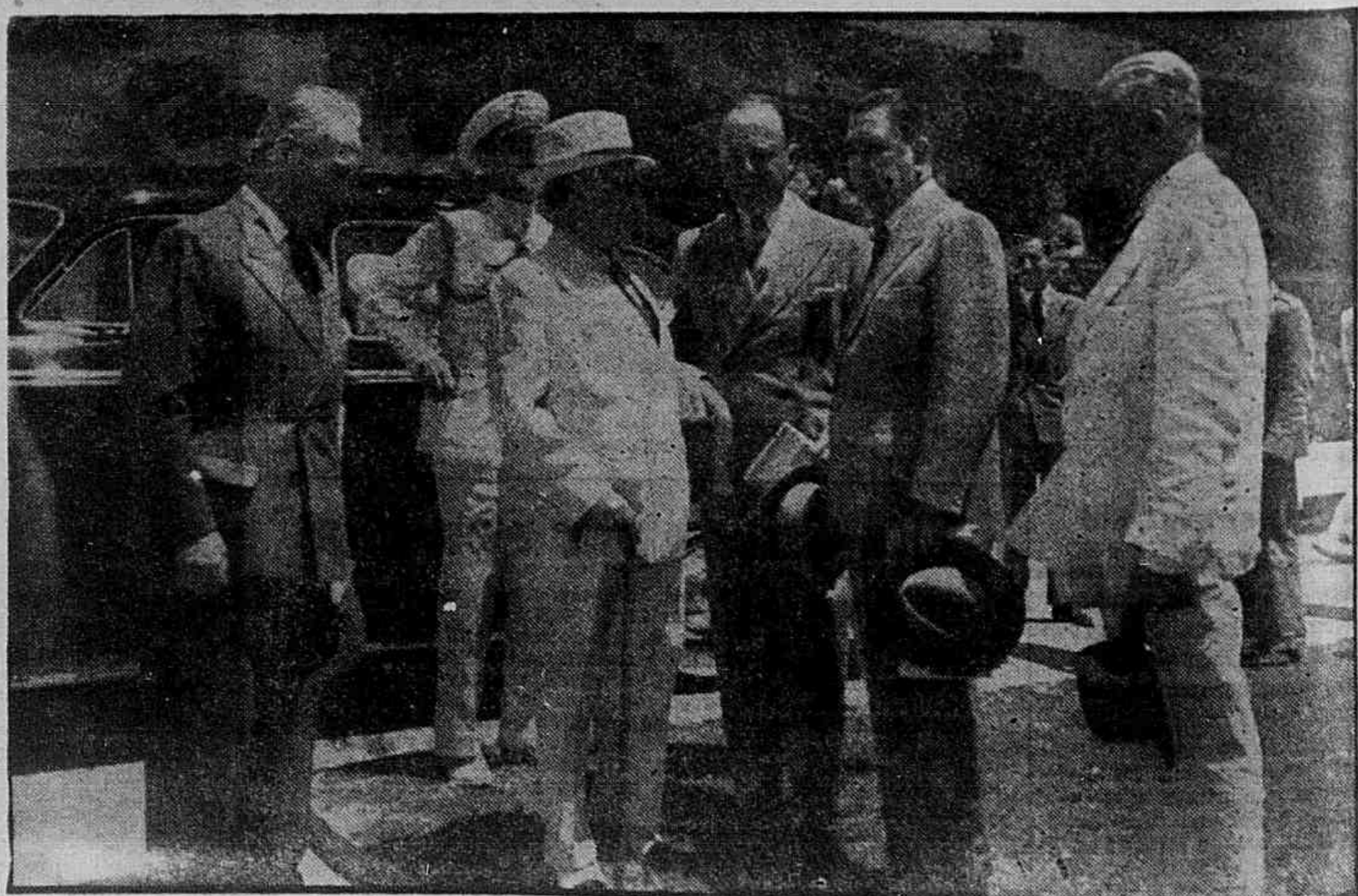
Depois da Exposição o Juri reuniu-se e procedeu ao julgamento, apresentando, em seguida, a seguinte classificação.

POTROS

- 1º lugar — Geysler, castanho, por Royal Dancer e Colita.
- 2º lugar — Glacial, tordilho, por Royal Dancer e Maimará.
- 3º lugar — Eucaliptus, castanho, por Chergwin e Port d'Arain.
- 4º lugar — Espalha Brasa, alazão, por Coronel Eugenio e Finca.
- 5º lugar — E'garlo, castanho, por Nino e Garla.

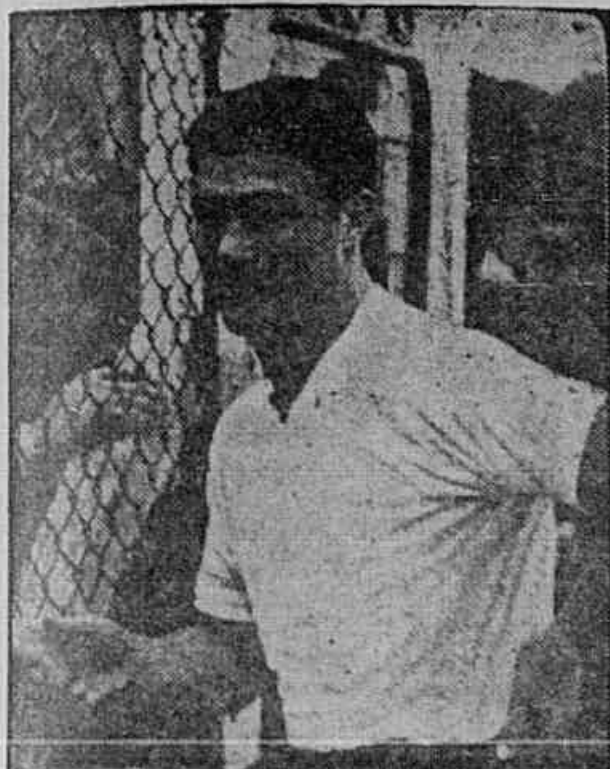
POTRANCAS

- 1º lugar — Esbéria, zaina, por Bosphor e Galerna.
- 2º lugar — Esmeraude, alazã, por For masterus e Vendome.
- 3º lugar — Divah, alazã, por Pure Boy e La Mejor.
- 4º lugar — Guadiana, castanha, por Royal Dancer e Picuda.
- 5º lugar — Gardenia, alazã, por Hallal e Fronta.



Escreve STABILE:

O JOGADOR



O center-half Videla, e, também, dos homens necessários em um quadro argentino para compromissos internacionais, pois que, sem ser muito "polido" é um bom jogador sob todos os aspectos, e possuidor de um magnífico espírito de luta.

deve reunir
três qualidades:

**TÉCNICA,
FÍSICO e
CORAGEM**



José M. Moreno é um jogador que reúne todas as qualidades: bom físico, grande técnica e coragem, pois luta sempre.

Têm sido escrito, ultimamente, alguns comentários acerca das nossas representações oficiais que intervirão nas futuras contendas internacionais. Minha longa experiência em matches desta natureza, como jogador, observador, e diretor, aqui, como no exterior, sugeriram-me um caminho a trilhar. Um caminho que reputo, sobretudo, prático. Muitas pessoas, entre elas de conhecimentos footballísticos, perguntam-me o por que da eleição de uns e da exclusão de outros, considerados estes, e com razão, grandes valores. Resulta que, a maioria ignora em que clima se efetuam esses jogos no estrangeiro. Não desejo declinar nomes, porque é coisa desagradável, mas recorro que no meu tempo de jogador, para não admitir os atuais, havia cracks que em Buenos Aires eram extra-ordinários, a propósito de cujas capacidades não era possível admitir qualquer dúvida, mas que, vendo-os fora de casa, seus mais fervorosos admiradores culminariam por solicitar suas exclusões do team.

A comissão de seleção da A. F. A., que como todos sabem, está integrada por ex-jogadores internacionais, sabe, via de regra, as dificuldades que enfrentamos para conservar os nossos títulos de honra. E porque sabe bem isto, sempre um "plantel" de jogadores que eu considero excelente para os torneios que se disputam.

A QUANTIDADE

Na ordem internacional, a Argentina nem sempre tem podido colocar de manifesto sua superioridade, porque bom team podem formá-lo varios países e dispor de mais tempo e facilidades para o seu preparo, pois os clubes não respeitam como nós os compromissos ditados por um certame regional. Se se trata de constituir varios teams, então, estaria tudo bem, porque o football argentino expressaria, em uma maioria de resultados favoráveis, sua superioridade; mas onze jogadores bem adestrados, com a força coletiva que facilita uma longa preparação, é tarefa relativamente facil para alguns de nossos rivais. Quando o ambiente é reduzido, o trabalho de seleção se torna automaticamente mais facil. Suas possibilidades são mais amplas e mais práticas, porque os homens, em consequência disso mesmo, conhecem-se mais entre si. E nem se precisa sair daqui para recordarmos um fato interessante. A antiga Asociación possuía um "plantel" muito reduzido de valores, enquanto que a Amateurs (Associação do Football Amador), nesses momentos, dispunha de uma quantidade muito superior, a ponto de poder formar quatro ou cinco bons quadros. Sem embargo, produzido o choque, a Asociación ganhou amplamente, que, em suma, possuía quinze homens de valor. Esses quinze, pela obrigação de atuarem sempre juntos, pois não havia mais, lograram uma força de conjunto admirável, o que, afinal, não deve constituir nenhuma revelação, porquanto o football é um jogo de conjunto.

AS TRÊS CONDIÇÕES

Voltando atrás, o jogador que reputo ideal para competições internacionais no estrangeiro deverá reunir as seguintes condições: técnica, físico e coragem. Não se trata de levar elementos brutos como se fossemos a uma guerra na qual é preciso impor-se pela força, mas selecionar homens cujos rendimentos não diminuam ante o padrão rude que possa oferecer o adversário, nem que "sintam" a ausência de um ambiente familiar. Especialmente na linha de ataque se deve colocar aqueles que não apenas sejam capazes de conceber uma jogada de qualidade, senão, também, ir à area inimiga, disputar uma bola sem andar aos pontapés. Com lisura e classe. Os resultados obtidos no último sul-americano disputado no Chile foram de 1 a 0 contra o Uruguai e Chile, e de 2 a 1 contra o Perú. Tais resultados demonstram claramente que nossos rivais não são tão fracos assim. Recordo um match jogado não faz muito, em Montevideu, e no qual o quadro argentino ofereceu uma excelente exibição técnica, mas cuja capacidade não esteve refletida no score. Tudo isso me induz a aceitar de preferencia o tipo do jogador que mencionei.

OS NOVOS

Os aficionados terão observado que foram incluídos no selecionado alguns jogadores que até agora não haviam sido designados para os matches internacionais. E' que, dos chamados homens novos que se destacaram na última temporada, passaram a merecer a atenção dos técnicos os mais entusiastas, nem todos jogaram, mas a convivência com os antigos e a experiência que recolheram desse convívio preparou o espírito de cada um para as futuras contendas de transcendência. De qualquer maneira, são todos elementos capazes e que estão em condições de defender nosso football. A despeito de tudo isso, uma coisa deve ser frisada: um team para compromissos internacionais não pode ser completamente novo. O homem "temperado" sempre faz falta em um sul-americano, ou coisa parecida. O Brasil, por exemplo, ofereceu este ano, em Montevideu, resistencia a tantos quadros de maiores valores individuais porque pode contar com um Domingos e com um Tim. E o Uruguai porque teve um Porta, um Muñiz, e um Varela.



O back Salomon, é outro dos elementos que constituem o tipo do jogador que se necessita para os compromissos internacionais. A todas as condições exigidas ele sobrepõe a palma pelo football. E' uma garantia.



PROGREDIU EM 42 O FOOTBALL GAUCHO

O RIO Grande do Sul sempre foi um celeiro de cracks. Mesmo nos tempos do amadorismo, aqui no Rio e em São Paulo, os clubes cariocas e paulistas luziam em suas equipes destacados valores do "soccer" sulino. Mas com o advento do profissionalismo nos dois maiores centros esportivos do país, o assédio ao football gaúcho tornou-se mais frequente e mais fácil porque o Rio Grande do Sul permaneceu fiel ao amadorismo, pelo menos até o ano passado.

Torna-se oportuno lembrar o destino do scratch que defendeu as cores do grande Estado sulino no último campeonato brasileiro. Verificou-se um verdadeiro êxodo. Só o Vasco adquiriu meio team, inclusive o técnico da seleção. Até Noronha, cobiceado há varios anos, foi afinal arrebanhado pelo gremio da Cruz de Malta. Fazendo-se um balanço, verificamos que do scratch de 41 apenas restam Alfeu, Tesourinha, Russinho e Ruy...

Deante de uma debandada tão expressiva, pode parecer estranha a afirmativa de que o football gaúcho tenha progredido em 42. Mas a asserção é baseada em fatos comprovados. E sem medo de errar podemos atribuir a adesão do football sulino ao profissionalismo a causa desse surto.

Antes, os clubes não tinham armas para se defender da cobiça dos clubes cariocas e paulistas. Mas agora há equilibrio de forças e em terreno igual os gaúchos levam vantagem. E isso porque — segundo esteve nos explicando Russinho — "mentalidade lá é diferente". A diferença está em que os clubes não vendem os passes de seus jogadores. Nem amarrados...

(Conclue na página seguinte)

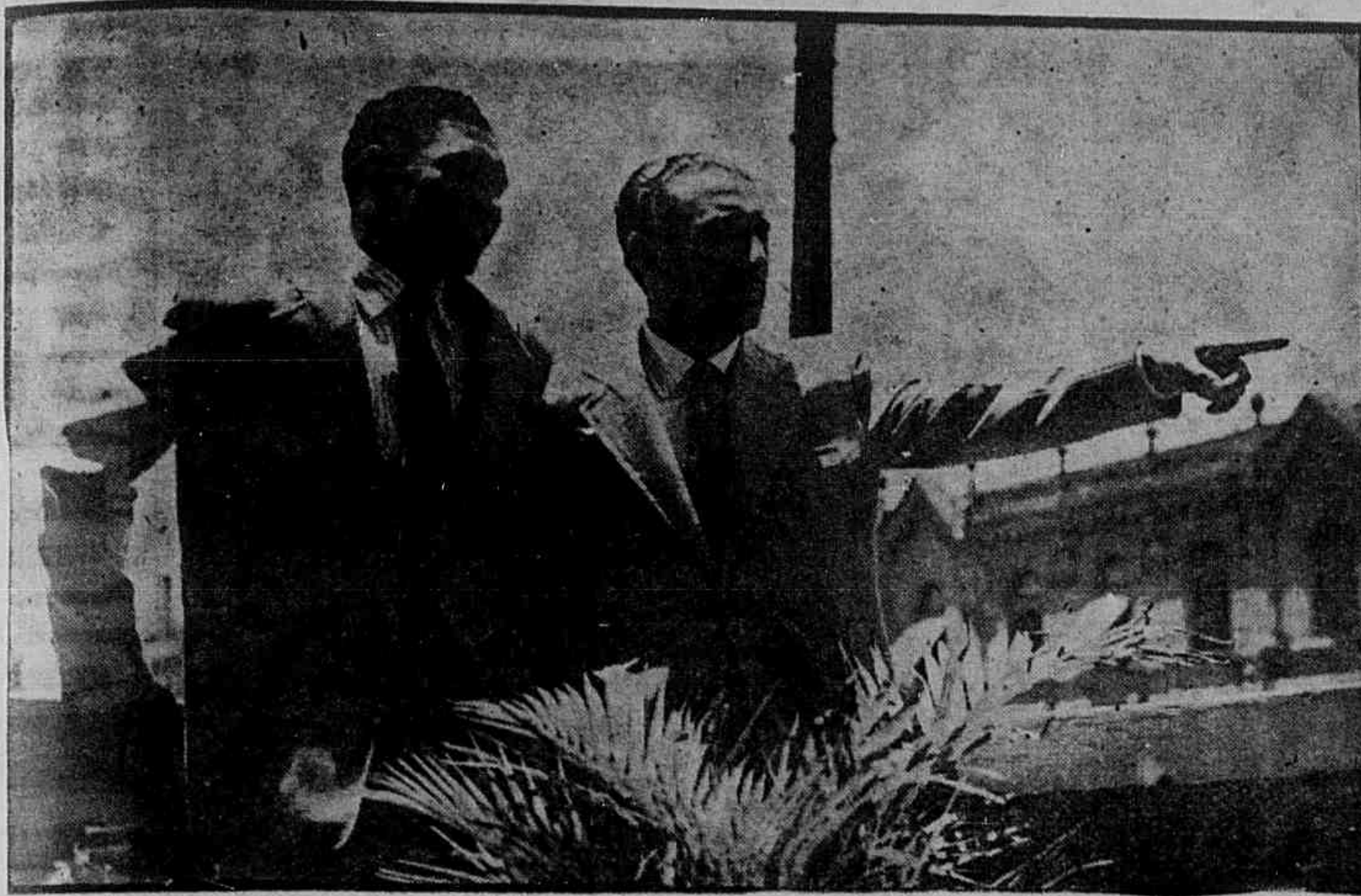
Campeões Invictos

(Conclusão da página 11)

A EQUIPE tijuicana conquistou 290 pontos e teve contra 146 pontos, o que lhe proporcionou o apreciável saldo de 144 pontos. Nos jogos de sua serie o conjunto campeão venceu a 5 de abril, o Carioca E. C. por 87x20, a 17 de maio o C. R. Botafogo por 46x10, a 1 de junho o Mackenzie por 52x12, o São Cristóvão por W. O., a 26 de julho o Fluminense por 48x16, o Olímpico Clube por W. O., e a 30 de agosto o América F. C. por 25x21. Na "melhor de três" com o vencedor da outra serie, o Riachuelo Tennis Clube, o quadro do Tijuca saiu vitorioso no 1.º jogo, a 15 deste mês, por 27x15, e na segunda partida, a 22 do corrente, triunfou por 25x22. A representação do gremio de Conde de Bonfim, dirigida por Antonio Cabo e tecnicamente orientada pelo prof. Manuel Leite Pitanga, atuou apenas duas vezes em seus dominios, disputando cinco partidas nas quadras adversarias, o que realça o mérito de sua performance. Defenderam as cores tijuicanas neste campeonato os seguintes basketballers, com os respectivos pontos que assinalaram: Geraldo Silva Côrtes, em 7 jogos, 65 pontos; José Roberto Cardoso, em 7 jogos, 63 pontos; Antonio Carlos Cantuaria, em 7 jogos, 51 pontos; Armando Bastos, em 5 jogos, 47 pontos; Fernando Fagundes Netto, em 6 jogos, 31 pontos; Nubar Boghossian, em 4 jogos, 17 pontos; Francisco Alfeu Cardoso, em 5 jogos, 12 pontos; Izidoro Pereira Leitão, em 1 jogo, 4 pontos; Guaracy Pedra, em 2 jogos; Altamir Augusto Lopes, em 1 jogo; e Osmar Saad, em 1 jogo.



OS DOIS PONTAS do selecionado riograndense: Tesourinha e Carlitos. Este último é o artilheiro do team, no presente campeonato.



NÃO se trata de fanfarronada. E a argumentação que eles apresentam é eloquente: só um passe foi vendido até hoje — o de Pirillo. Por 20 contos ao Penarol. São os próprios gauchos que afirmam ser mais fácil cederem o passe (graciosamente) do que negociarem a transferência de um defensor.

“Já ouviu falar na “Legião da Vitória”, do Internacional?” — a pergunta era feita pelo meia titular do scratch. Não, não tínhamos ouvido. “Pois bem, é constituída de elementos da torcida, com a finalidade de criar fundos para a renovação de valores. A mensalidade mínima é de cinco cruzeiros. No entanto, os fundos estão intactos, porquê não houve necessidade de se recorrer a essa caixa. E sabe por que? Porquê quando o Internacional precisa fazer certas despesas, aparecem quatro ou cinco socios ricos e cobrem qualquer orçamento.”

A ALA DIREITA do scratch gaúcho: Tesourinha e Russinho. Ambos integraram a representação sulina que disputou o campeonato de quarenta e um.

E já que estamos falando tanto no Internacional, torna-se oportuno dizer duas palavras sobre os títulos do clube que contribuiu com dez elementos para a formação do selecionado adversario da seleção carioca. Na temporada deste ano entre jogos citadinos, estaduais e interestaduais, o clube mais popular do Rio Grande do Sul manteve-se invicto numa campanha de 32 jogos consecutivos: 28 vitórias e 4 empates. Os três únicos reveses sofridos pelo Cruzeiro, segundo colocado no campeonato, foram de autoria do Internacional pelos seguintes scores: 8x2, 7x1 e 2x0. Em quatro partidas do campeonato estadual assinalou 29 tentos contra 8, uma media de sete goals por jogo. E ainda por cima realizou o feito inédito de conquistar o tri-campeonato estadual, invicto.

Mas a melhor explicação do progresso alcançado pelo football gaúcho está inegavelmente no advento do profissionalismo. Até o ano passado os clubes não pensavam em concentrar os teams. Agora, as concentrações se tornaram um hábito. Todas as quintas-feiras, após o “apronto”, os quadros aguardam em absoluto repouso o compromisso de domingo. Todos os clubes organizaram torcidas. E a assistência aos campos de football têm se avolumado consideravelmente.

E não obstante os êxodos frequentes, o football gaúcho conserva sua vitalidade e pode exibir muito sangue novo. O scratch que se encontra no Rio (o Internacional, enxertado com Ordovaz, center-forward) apesar de vir atuando há mais de dois anos é novo, com uma media de idade inferior a 23 anos. Senão, vejamos: Alfeu, o “vovô” do “onze” tem 28; Ruy, 26; Russinho, 25; Ordovaz e Assis, 24; Avila, 23; Ivo e Abigail, 22; Tesourinha e Carlito, 20 e Nena, 18.

Colhemos impressões entre os players visitantes antes do primeiro encontro com os cariocas. Todos se mostravam confiantes em produzir boa atuação, apesar da falta de um preparo conveniente. E isso porquê levavam em conta o fator entusiasmo, que possuem de sobra. Também a harmonia do conjunto adquirida com varios anos de atuação juntos. E esperam regressar ao sul deixando uma excelente impressão do excelente padrão de jogo atualmente praticado no Rio Grande do Sul.

AVILA, o famoso “pivot” gaúcho que está sendo cobiçado por dois grandes clubes cariocas: Vasco e Flamengo. Mas segundo afirmam os componentes da embaixada visitante, o Internacional não negociará a transferência de seu defensor por dinheiro algum.



PROGREDIU EM 42 O FOOTBALL GAUCHO

